

EM DESTAQUE

Dezenas de jovens levaram Jesus à cidade

Uma vez mais, na noite do dia de Nossa Senhora da Conceição, que ontem se celebrou, a Pastoral Juvenil de São Miguel convidou os jovens a levarem Jesus à Cidade, numa iniciativa que já faz tradição entre os jovens micaelenses.

Ao convite e desafio “porque precisamos abraçar”, responderam muitos jovens que deram um colorido singular às ruas de Ponta Delgada, numa noite em que milhares de pessoas desceram às artérias da maior cidade açoriana para verem as montras.

Esta iniciativa vem na linha do que os jovens propuseram no I Congresso Diocesano de Juventude e insere-se no espírito do Ano Pastoral que a nossa Diocese está a viver: “como comunidade Evangelizada sentimos o desafio da missão, do levar Jesus a tudo e a todos”, refere Luís Toste, do Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil. Com este projecto, continua, “o Serviço Diocesano da Juventude pretende mobilizar os jovens e levá-los à rua testemunhando Jesus, falando abertamente da sua fé, do seu ser cristão e Igreja. Pretende-se que, desta forma, os jovens comuniquem a sua alegria e cativem outros jovens, criem interrogações e, sobretudo, sintam a necessidade de serem testemunhas de Jesus, sem medos ou qualquer tipo de receios”.



Já para Isabel Falcão, do mesmo Serviço Diocesano, “esta é, sem dúvida, uma oportunidade de “saída”: saída das estruturas ordinárias da Igreja e das Comunidades, saída em verdadeira missão de anúncio e de comunicar a alegria que nos vem do Evangelho.”

Assim, novamente, a noite do dia de Nossa Senhora da Conceição ficou marcada por um “abraço” de Deus aos Homens e não foram poucos os que abraçaram e se deixaram abraçar.



Editorial

Notícias há para todos os gostos e personalidades, desde as sensacionalistas às dramáticas, passando pelas cómicas que, de notícia, só mesmo o cómico!

Notícias há, desde aquelas que nos dão voltas ao estômago e quase nos provocam o vômito, por entrarem pelos nossos olhos, batendo no coração, uma série de atropelos e atentados àquela dignidade com que todos fomos e somos dotados, por nos reportarem a desumanidade com que tantos humanos são tratados, até àquelas que, pela revolta que provocam, nos mobilizam e nos desinstalam, passando por aquelas que, de tanto repetidas serem, já não produzem qualquer tipo de efeito, qual medicamento usado e abusado.

Há notícias boas e menos boas; desejáveis e indesejáveis; as que são dadas e tantas outras, ou mais, caladas! Há as verdadeiras e as falsas, as fabricadas e as reais, as com rigor e as do tipo “ouvi dizer”!

E no emaranhado de tanta notícia quase nos é penoso seleccionarmos as que, em verdade, nos são úteis e necessárias: custa-nos, tantas vezes, saber qual a que merece destaque na primeira página das nossas vidas e aquelas que só servem mesmo para “encher chouriços”!

O mundo e o homem são notícia e nem sempre pelas melhores razões, aliás, de boas notícias estamos famintos e desejosos, como de pão para a boca! De boas novas estamos sedentos como de oxigénio para os pulmões! Carecemos de notícias que galvanizem a esperança, que despertem sonhos, que acalentem vidas; carecemos de notícias que nos projectem para uma nova forma de ser e estar, que nos proponham mudanças e nos coloquem em busca de um “Natal” que teima em chegar, de um “nascimento” há muito prometido mas tremendamente adiado!

E nos desertos e descampados de um “Advento” de comércio tradicional e centros comerciais, adornado por luzinhas e estrelinhas e muitas outras “inhas”, recheado de campanhas ditas solidárias; nos tortuosos caminhos de uma Humanidade febril e de vidas plasticamente construídas, surge um João Batista a proclamar um “edital de obras”: “endireitar veredas, altear vales e abater montes e colinas; endireitar caminhos tortuosos e aplanar veredas escarpadas”. Não se trata de “fechar para obras” mas de viver permanentemente em “obras”, pois as “obras” propostas por este “edital” tem o prazo de execução quanto o “prazo” da vida de todos e de cada um de nós.

Há que “endireitar” opções e “altear” ideais; “abater” orgulhos e insensibilidades; há que “endireitar” os tortuosos caminhos da guerra e dos ódios, da fome e da pobreza; há que “aplanar” corações devolvendo-lhes esperança, alegria, humildade e sentido do bem-comum! Há que optar por caminhos novos que nos conduzem não apenas à manjedoura de Belém, mas à manjedoura onde tantos “Meninos Jesus” continuam no “bafo dos animais” por não haver lugar, não na hospedaria, mas no nosso próprio coração.

Há notícias e notícias! E esta pode ser, hoje, uma boa notícia, se queremos que “toda a criatura veja a salvação de Deus”.

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Jornadas Mundiais da Juventude de 2022 podem ser em Portugal

As Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) de 2022, presididas pelo Papa, vão realizar-se em Portugal, anunciou o site Religionline, adiantando que a região de Lisboa “acolherá os actos principais, nomeadamente o fim-de-semana de celebração. Segundo a mesma fonte, neste fim-de-semana de celebração participa “cerca de um milhão de jovens de todo o mundo”.

A Religionline, que cita “várias fontes eclesiais”, afirma que o anúncio oficial será feito no Panamá, nas próximas JMJ, que decorrem de 23 a 27 de Janeiro, e nas quais estará presente o cardeal-patriarca de Lisboa, Manuel Clemente, e outros bispos portugueses, para receberem a passagem de testemunho do

papa e do bispo da Cidade do Panamá.

“Nessa ocasião, o patriarca de Lisboa, acompanhado de uma delegação de jovens portugueses e de Lisboa, receberá a cruz das jornadas – o mais importante símbolo das JMJ, que os jovens do país de acolhimento transportarão e que servirá de centro para diferentes iniciativas, ao longo do tempo de preparação”, lê-se no site de informação religiosa católica.

O cardeal-patriarca de Lisboa oficializou o pedido para receber as JMJ no final de 2017 e desde 2012 que em várias reuniões do Conselho Pontifício para os Leigos (CPL), do Vaticano, a hipótese de Portugal tem estado a ser pensada, segundo o ‘site’.

PALAVRA DO DOMINGO

II DOMINGO DO ADVENTO

1ª Leitura
Baruc 5,1-9
«Deus mostrará o teu esplendor»

2ª Leitura
Filipenses 1,4-6.8-11
«Puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo»

Evangelho
São Lucas 3,1-6
«Toda a criatura verá a salvação de Deus»

Podemos situar o tema deste Domingo à volta da missão profética. Ela é um apelo à conversão, à renovação, no sentido de eliminar todos os obstáculos que impedem a chegada do Senhor ao nosso mundo e ao coração dos homens. Esta missão é uma exigência que é feita a todos os baptizados, chamados – neste tempo em especial – a dar testemunho da salvação/libertação que Jesus Cristo veio trazer.

O Evangelho apresenta-nos o

profeta João Baptista, que convida os homens a uma transformação total quanto à forma de pensar e de agir, quanto aos valores e às prioridades da vida. Para que Jesus possa caminhar ao encontro de cada homem e apresentar-lhe uma proposta de salvação, é necessário que os corações estejam livres e disponíveis para acolher a Boa Nova do Reino. É esta missão profética que Deus continua, hoje, a confiar-nos.

A primeira leitura sugere que este “caminho” de conversão é um verdadeiro êxodo da terra da escravidão para a terra da felicidade e da liberdade. Durante o percurso, somos convidados a despir-nos de todas as cadeias que nos impedem de acolher a proposta libertadora que Deus nos faz. A leitura convida-nos, ainda, a viver este tempo numa serena alegria, confiantes no Deus que não desiste de nos apresentar uma proposta de salvação, apesar dos nossos erros e dificuldades.

A segunda leitura chama a atenção para o facto da comunidade se



dever preocupar com o anúncio profético e dever manifestar, em concreto, a sua solidariedade para com todos aqueles que fazem sua a causa do Evangelho. Sugere, também, que a comunidade deve dar um verdadeiro testemunho de caridade, banindo as divisões e os conflitos: só assim ela dará testemunho do Senhor que vem.

DIALOGANDO...

Uma vivência de entrega aos outros

Olá a todos. E cá estamos nós “dialogando”, fazendo acontecer esta ponte de unidade e comunhão.

Olá! É verdade! Este espaço tem sido mesmo uma oportunidade de unidade e comunhão, por isso propusemos que dialogássemos um pouco.

Muito bem e agradecemos este vosso gesto de diálogo e partilha mas, já agora, podias apresentar-te.

Claro, amigos, com muito gosto. Somos o Grupo de Jovens “Shemá”, da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Ponta Delgada.

E o que quereis partilhar connosco?

No passado dia 17 de Novembro, o nosso Grupo de Jovens fez uma actividade de um dia na Casa de Saúde de Nossa Senhora da Conceição, das Irmãs Hospitalares do Sagrado Coração de Jesus.

E em que consistiu este dia?

Pelas 10h00, o grupo foi acolhido pela Irmã Fernanda que fez a uma breve apresentação da casa. Foi feita ainda uma abordagem sobre saúde mental e deficiência mental. De seguida, pudemos contactar com as utentes observando a maneira como ocupam os seus dias. Actualmente estão a realizar actividades e trabalhos manuais para a época que se aproxima, o Natal. Participamos também no período de refeições, ajudando neste serviço. Este momento deu-nos a oportunidade de lidar com utentes mais dependentes, mas que nos falaram e nos tocaram no seu silêncio, no seu olhar. Ali está história real de vida, uma pessoa que precisa de afecto, cuidado...

Bonito! E mais?

Seguiu-se o nosso almoço, que foi partilhado, onde houve oportunidade de convívio.

As últimas horas da tarde foram passadas numa reflexão dirigida pela Irmã Fernanda e que nos permitiu a partilha de ideias e a sedimentação dos nossos valores enquanto jovens cristãos e a implicância dos mesmos na nossa vida quotidiana.

Uma bela actividade. Mas, já agora, se me é permitido perguntar, qual foi o ponto alto desta actividade e porquê?

Para nós, o ponto mais alto daquele dia foi, sem dúvida, dar a refeição a algumas utentes. Foi quando pudemos perceber o impacto que pequenos gestos têm no dia-a-dia de algumas pessoas. Também foi quando nos sentimos mais úteis e com uma sensação de entrega ao outro. Este gesto simples levou-nos a tomar consciência do muito e do pouco que somos enquanto pessoas; da grandeza de bem que temos em nós e que poucas vezes colocamos ao serviço do nosso próximo.

E o que sentiram no contacto com as utentes?

Pensávamos que nestes momentos havia muito para dar mas percebemos que recebemos muito mais do que demos. É algo que as palavras não chegam



para definir, é algo da dimensão da experiência, talvez quando sentimos mais a nossa especificidade de ser pessoa, de ser cristãos.

E agora? Sentem que mudou alguma perspectiva que tinham anteriormente?

Sim, pensávamos que eram senhoras muito mais dependentes e com visão limitada do mundo mas percebemos que são pessoas como nós, com as mesmas necessidades materiais, sociais e espirituais, simplesmente tem uma maneira diferente de ver o mundo. Tendo em conta as suas limitações precisam de residir naquela casa, temporária ou permanentemente. Sem dúvida que nos colocou uma nova perspectiva nos muitos ‘problemas’ com que nos deparamos no nosso dia-a-dia e a questionarmo-nos se serão assim tão importantes. Ver esse tipo de realidades permite-nos e capacita-nos para relativizar o banal e dar valor ao que realmente importa.

Também percebemos que ‘no mundo exterior’, no nosso mundo habitual há uma certa “poupança de afectos” entre pessoas, isto é frieza, distância e hipocrisia que nos tira a liberdade de sermos pessoas na nossa genuinidade. Dentro desta Casa as utentes receberam-nos de braços abertos e não se acanharam na distribuição destes afectos, ao mostrarem quão felizes estavam com a nossa presença na casa. Na sua simplicidade ensinaram-nos o que é ser livre, ensinaram-nos como iniciar uma verdadeira amizade.

De que maneira a vossa actividade influenciara o vosso dia-a-dia a partir desta vivência?

Aquela experiência permitiu-nos ver que esta realidade nos pode ajudar a relativizar o banal e dar valor ao que realmente importa. Influencia no modo em que pensamos mais no próximo, naquilo que ele está a sentir e nas suas crenças interiores antes de

julgarmos ou virarmos costas. Além disso percebemos a noção de tempo bem investido e do reconhecimento desse tempo pelos outros. Aquilo que para nós se traduz numa hora em redes sociais pode ser transformado em uma hora de contacto humano e inúmeras vezes mais benéfico, e naturalmente, mais útil. No fundo é acolher o outro com tudo o que ele é e assim sermos construtores de uma sociedade mais equilibrada e justa.

Mas há possibilidade de qualquer pessoa ser voluntária na casa?

Sim, desde que tenha disponibilidade interior, espírito de não julgamento, confidencialidade, compromisso e entrega. Ser voluntário, pelo que experimentamos é sermos genuínos, sermos sem máscaras. Ser para os outros sem procurar o protagonismo e aplauso do que damos, pois o amor não se vende apenas se dá.

Habitualmente ouvimos dizer que temos muito trabalho e nunca temos tempo para nada, ainda assim como faço?

É importante sentir e pensar que conseguimos gerir a nossa vida, a verdade é que desde que haja vontade tudo se arranja. Os horários são combinados entre o voluntário e a Casa, no Serviço de Voluntariado, consoante a disponibilidade do voluntário/a. O importante é ir à Casa de Saúde N. Sr^a da Conceição, conhecer a instituição e efectuar a inscrição. Depois... depois é viver o que se gosta: ajudar o próximo.

Estamos felizes por este diálogo e partilha. Foi muito bom! Havemos de continuar a conversar sobre estas e outras iniciativas.

Marcamos encontro para a próxima semana em mais um “Afetos”. Aquele abraço amigo.

PRÓXIMOS EVENTOS...

... para anotar e participar!

Dia 22 de Dezembro

Celebração de Natal com Jovens

Hora: 14h00

Local: Santa Casa da Misericórdia de Nordeste

Dia 25 de Dezembro

Natal de Jesus

Nas nossas comunidades

Até 17 de Fevereiro 2019

Concurso Diocesano para Cartaz e Hino DMJ 2019

Regulamentos em www.pastoraljuvenilacores.com

PARA REFLECTIR...

*“Mostrai-me, oh Senhor, vossos caminhos
E fazei-me conhecer a vossa estrada”*

